



A solidariedade de David foi calada pelo vírus

Professor de Gondomar levou o “Ambulance for Hearts” a Catió com leite em pó e o sonho de travar a mortalidade infantil. Regressou num voo de repatriamento

Joana M. Soares
joana.soares@ext.jn.pt

GUINÉ-BISSAU David Freitas já foi e voltou da Guiné à boleia do seu projeto solidário “Ambulante for Hearts”. Esteve por lá cerca de três semanas e foi interrompido pelo novo coronavírus. Viveu uma odisseia na partida e na chegada, e no meio viu o que ninguém quer ver — uma criança a morrer. Anabela, dois meses. David constatou no terreno o que estudou em números antes da partida.

Numa conversa com o JN, antes de partir, partilhou a penosa estatística que dita que “em cada 12 crianças, uma não chega ao quinto aniversário”. David sentiu na pele a imagem que desenha esses números: “Tinha diarreia, nada mais, supos-

tamente nada de especial. E faleceu”.

COMO SE CONTA ISTO?

No momento em que falamos, David está em casa. Deixou por cumprir uma fase do projeto, a última. Para concretizá-la, o professor de Gondomar — em licença sem vencimento devido ao voluntariado —, terá de esperar pelo abrandamento da pandemia de covid-19 e pelo regresso lento à normalidade. Porque se trata de partilhar com os alunos a viagem a uma dimensão muito diferente daquela a que estão habituados. E isso não se faz à distância. “Há coisas muito pessoais que só se dizem na presença uns dos outros. Como contar aos alunos — à volta dos 12 anos — que as crianças morrem assim?”

A partida para a Guiné aconteceu em fevereiro. David angariou quatro mil euros para a compra de um todo-o-terreno. Transformou-o em ambulância, que deixou na Guiné para continuar a missão de tratar recém-nascidos e dar leite em pó a mães em dificuldade — são muitas. Ainda em Portugal, conseguiu mais de 400 latas. Já em Catió, a ONG A Rota dos Povos, à qual David tem ligação, prevê apetrechar o jipe com uma incubadora para transporte de recém-nascidos.

Muito com a ajuda da comunidade escolar de que faz parte. “Este projeto tem também uma missão muito pedagógica”, descreveu na ocasião, lamentando “as oportunidades perdidas no acesso à educação de muitos jovens”. “Com esta viagem,



1. David Freitas, 44 anos, professor de informática, deixou Portugal e a escola para trás, para concretizar o sonho de estender a mão. Foi travado pela covid-19, que o obrigou ao repatriamento

2. No jipe comprado com ajuda da comunidade escolar, a ideia é montar uma incubadora para transporte de recém-nascidos

3. A missão de David começou ainda em fevereiro. Regressou a Gondomar no final de março.

4. Umhas 400 latas de leite em pó foram distribuídas por Catió, uma terra onde aprendeu a conjugar o verbo haver na negativa

quero partilhar que quanto mais nos chegamos para sul, conhecemos uma realidade muito diferente da nossa. Se nascemos na Europa, somos uns sortudos”.

David chegou à Guiné em plena crise política, depois de Sissoco Embaló tomou simbolicamente posse como presidente sem esperar por uma avaliação dos resultados eleitorais pelo Supremo Tribunal, demitiu o Governo eleito e nomeou um novo executivo. Em 24 de março, o voluntário foi obrigado a deixar o país com uma pandemia a embrulhar tudo e todos. Veio num voo de repatriamento desde Bissau, de um aeroporto enfiado no caos do regresso apressado de centenas de expatriados, a maioria sem bilhete de saída.

FALTA TUDO NA GUINÉ

A pandemia pode provocar uma “confusão social” na Guiné, teme o docente. “Como é que um país se pode safar se no mercado só tem, por exemplo, uma banca com uns seis tomates-cereja à venda?”.

E o pior são os hospitais. “Não há nada. Às vezes, nem água. Havia partes do hospital em que não havia água...” Insiste. “Os médicos trabalham sem proteção. Não há salários. Só havia eletricidade até às 19.30 horas”. As frases de David saem assim, de jorro, num

PERFIL

O professor
David Freitas tem 44 anos e é professor de informática no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar, cidade onde vive. Quis oferecer uma ambulância a quem não as tem, na Guiné-Bissau.

A pedagogia
Com esta viagem, David Freitas quis também mostrar aos alunos que não devem deixar de aproveitar as oportunidades educativas que têm e que faltam aos outros.





Jair Bolsonaro volta a participar em ato antidemocrático

Perante apoiantes que pediam a invasão do Supremo e do Congresso, presidente disse ter militares ao lado do povo

Ivete Carneiro
ivete@jn.pt

BRASIL “Temos as Forças Armadas ao lado do povo, pela lei, pela ordem, pela democracia, pela liberdade”. Foi com esta frase que Jair Bolsonaro, presidente da República do Brasil, respondeu ontem a apoiantes que se insurgiam contra o Congresso, que tem feito a mais dura oposição ao chefe de Estado e contra o Supremo Tribunal Federal (STF) – que determinou uma investigação a acusações de ingerência do presidente do Brasil no poder judicial e travou a nomeação de um amigo para a Polícia Federal (PF).

Colocar os militares à frente das instituições democráticas transformou-se num hábito presidencial, que vem há várias semanas participando em atos deste género. Aproveita-os para disparar contra governadores estaduais por decretarem confinamentos devido à pandemia de covid-19 e, agora, para atirar aos inimigos políticos, o último dos quais o ex-ministro e ex-juiz da Operação Lava Jato Sérgio Moro (ver caixa), que o abandonou fazendo as já referidas acusações.

“Acabou a paciência” para “interferências” na sua governação, disse Bolsonaro, referindo-se aos obstáculos colocados pelo STF à nomeação de Alexandre Ramagem, amigo pessoal dele e dos filhos, para a direção da PF. A escolha, feita depois de exonerar o anterior diretor, o que levou à demissão de Moro, visava, segundo este último, ter alguém que passasse a Bolsonaro informações sobre investigações envolvendo os seus filhos (numa rede de notícias fal-

REAÇÃO

“Há lealdades maiores do que as pessoais”

Sérgio Moro passou anteontem oito horas a testemunhar na PF no âmbito das acusações de tentativa de interferência política de Bolsonaro na direção da força policial. Estrela do Governo, o superministro é agora chamado chamado “judas” pelo homem que o convidou para governante. Ontem, respondeu: “Há lealdades maiores do que as pessoais”.

sas e em desvio de fundos) e, curiosamente, um ato em tudo semelhante ao de ontem, em que se apelou à tomada militar do Congresso e do STF. Um ato para muitos antidemocrático.

“Vamos invadir. Olé, olé, STF é puxadinha do PT” (Partido dos Trabalhadores, de Lula da Silva), cantaram os manifestantes, à passagem pelo Supremo. “É uma manifestação espontânea, pela democracia”, alegou Bolsonaro, perante um aglomerado exaltado (foram agredidos jornalistas) sem máscaras, a quem o ex-capitão saudosos da ditadura assegurou ter a tropa do lado deles. E pediu “a Deus” que não haja “problemas esta semana”: “Daqui para a frente, não só exigiremos, faremos cumprir a Constituição. Amanhã nomeamos um novo diretor para a PF”.

Recorda o jornal “A Folha de S. Paulo” que este ato é mais um possível crime de responsabilidade em que incorre Bolsonaro e que pode sustentar um processo de destituição, por atentar contra a Constituição e o livre exercício do poder legislativo, do poder judiciário e dos poderes constitucionais”.



O presidente brasileiro, ao centro, em frente ao Palácio do Planalto, ontem

A FECHAR

Urso-pardo visto em parque galego

ESPAÑA As filmagens do projeto “Montaña ou Morte” apanharam um urso-pardo no Parque Nacional de Inverandero, em Ourense, Galiza. Há 150 anos que a região não tinha registo da presença desta espécie, protegida desde 1973. O macho terá três a cinco anos, segundo guardas florestais que acompanham as filmagens da Zei-tun Films, que acreditam que o urso tenha passado o inverno no parque depois de descer da serra do Courel.

Exército elimina dezenas de jiadistas no Sinai

EGITO O exército egípcio anunciou ter eliminado 126 jiadistas e detido 266 pessoas numa série de operações na península do Sinai (Nordeste). A ofensiva ocorre três dias depois de o “Estado Islâmico” reivindicar um ataque mortal contra militares. Em retaliação, foram destruídos 228 esconderijos e 116 veículos e desativados 630 engenhos explosivos nas estradas da região.

Eleições no prazo de 90 dias com MAS favorito

BOLÍVIA As presidenciais previstas para ontem e adiadas pela pandemia deverão acontecer no prazo de 90 dias, conforme lei aprovada pela Assembleia onde o MAS do ex-presidente Evo Morales (esquerda) tem maioria. Jeaneine Añez (direita) assumiu o poder depois de Morales o deixar acusado de falsear os resultados eleitorais de outubro. O MAS lidera as sondagens.



“Eu, pelo menos, fico contente por ver que ele está de volta, e bem!”

Donald Trump

Presidente dos EUA, sobre o ressurgimento do líder norte-coreano, Kim Jong-un, após uma ausência de 20 dias. Horas antes desta publicação no Twitter, Trump recusara comentar o assunto e dissera ter algo a dizer mais tarde.

Tiros do Norte visam posto militar do Sul

COREIAS Um posto militar em Cheorwon, na Coreia do Sul, foi atingido por tiros disparados do lado norte-coreano, na zona desmilitarizada que separa as Coreias. Segundo o chefe do Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul, nenhum soldado foi atingido. O Sul respondeu com dois tiros de aviso e apelos ao cessar-fogo através do sistema de som. Canais de comunicação intercoreana estão a investigar.

Rohingyas à deriva acolhidos numa ilha

BANGLADESH Pelo menos 29 refugiados rohingyas (15 mulheres e seis crianças) que estavam num barco de pesca que navegava há semanas na baía de Bengala desembarcaram na ilha de Bhasan Char, no Sul de Bangladesh, para onde foi enviada ajuda humanitária. O país tem sido acusado de, em nome do risco de covid-19, deixar à deriva centenas de refugiados de Myanmar, já recusados pela Malásia.